

Refª: Estação de Metro em Campo de Ourique – participação cidadã

Exmos Senhores

O presente documento pretende salvaguardar um conjunto de questões indispensáveis para a boa execução da obra suprarreferida e a minimização do seu impacte sobre o Jardim da Parada e a vida dos moradores.

Nesse sentido, solicitamos a vossa atenção para que os requisitos aqui expostos sejam devidamente integrados nesta obra, levando o Metro de Lisboa a assumir formalmente um compromisso.

O impacto do projeto na vida do bairro e, mais concretamente no Jardim da Parada, pode ser minimizado. Todos os esforços devem ser feitos nesse sentido.

Enquadramento

A estação da linha vermelha em Campo de Ourique é fundamental para a vida do bairro, que sofre dum problema crónico de estacionamento, dando a opção aos moradores para se libertarem da dependência do automóvel com todos os benefícios (individuais e globais) que isso pode acarretar: contribuição para a redução de emissões de CO₂, do trânsito e ruído urbano, e ainda diminuição de despesas associadas ao veículo individual.

Não obstante, é importante salientar a relevância do Jardim da Parada:

- O jardim é o único espaço de encontro do bairro pelo que é fundamental salvaguardá-lo e manter a sua acessibilidade durante a obra.
- As árvores deste jardim, nomeadamente os dois metrocíderos, são memórias vivas de infância, associadas a brincadeiras e a seres queridos hoje ausentes. O seu valor vai muito além do valor ecológico das espécies ali presentes, já por si relevante.
- Como espaço verde, este local é a sombra e o pulmão de Campo de Ourique albergando espécies de grande valor cuja salvaguarda está prevista no plano da obra, mas pela qual convém zelar durante a sua execução.
- As reacções suscitadas pela notícia de ocupação parcial do Jardim da Parada pelo estaleiro tornam claro que os moradores não aceitarão qualquer agressão ao mesmo durante a obra nem um arranjo paisagístico futuro que ponha em causa a sua função, o seu tipo de vivência e a sua memória

É, pois, essencial que:

- Tudo seja feito para salvaguardar danos que estejam para lá dos incómodos inevitáveis de uma obra desta envergadura;
- Seja garantido aos moradores o rigoroso controlo da obra durante a sua execução assim como o estrito cumprimento dos compromissos assumidos pelo Metro;
- Esta obra seja percecionada pelos moradores como uma oportunidade para a melhoria do espaço público e ampliação dos espaços de lazer.

O metro em Campo de Ourique como oportunidade

O acesso ao metro em Campo de Ourique é uma oportunidade para o bairro se tornar mais pedonal e aumentar os espaços de lazer mas importa salvaguardar as seguintes questões:

Questão 1 - Localização do estaleiro e do poço de ataque

É fundamental garantir que o projeto final de estaleiro contemple, explicitamente, um só poço de ataque e que este seja implementado na zona das actuais instalações sanitárias (IS), de modo a não invadir a área ajardinada nem implicar a perda de árvores de grande porte.

Isto é possível desde que se desloque a estação cerca de 6/7 metros e se ajuste ligeiramente a localização do poço de ataque (futura torre de ventilação/elevadores), movendo-a no mesmo eixo, conforme desenho abaixo:



Fig. 1 – Proposta de deslocação da estação (a laranja a localização prevista e a azul a localização proposta e respectivo poço de ataque)



Fig. 2 – Instalações sanitárias e esquina por onde se pode aceder ao poço de ataque sem comprometer as árvores existentes (excepto árvore de pequeno porte junto às IS)

Deve ainda ser garantido que o estaleiro é feito na área de betuminoso, para não colocar em causa a normal utilização do Jardim (e em particular o seu parque infantil) nem as suas árvores.

Isto é exequível desde que se altere o esquema de circulação na envolvente imediata ao jardim.

Em concreto, propõe-se que seja implementado um esquema de circulação baseado nas *supermanzanas* de Barcelona, as quais têm permitido eliminar o tráfego de atravessamento nas ruas interiores de cada conjunto formado por 9 quarteirões.

Road hierarchy in a Superblock model

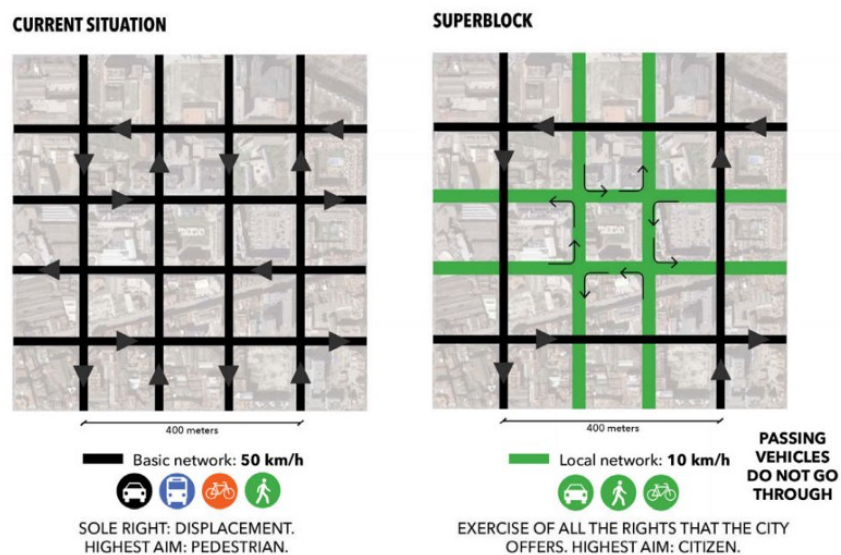
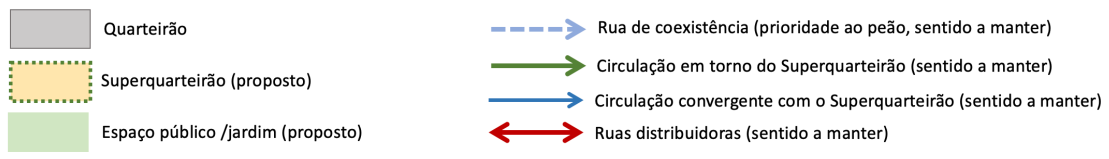


Fig. 3 - Esquema das *supermanzanas* de Barcelona

No caso de Campo de Ourique e considerando o Jardim da Parada como centro nevrálgico de um possível “superquarteirão”, o esquema de circulação proposto adapta-



A implementação de um “superquarteirão” com centro no Jardim da Parada cria condições para que o estaleiro seja implementado no espaço hoje alocado ao automóvel, salvaguardando-se o Jardim da Parada e todas as suas árvores (excepto árvore de menor porte junto às IS).

Em concreto, propõe-se que o estaleiro seja implementado nos troços de rua que delimitam o Jardim ou, preferencialmente, nos troços de rua que neste convergem, conforme exemplos abaixo (Figuras 5 e 6):

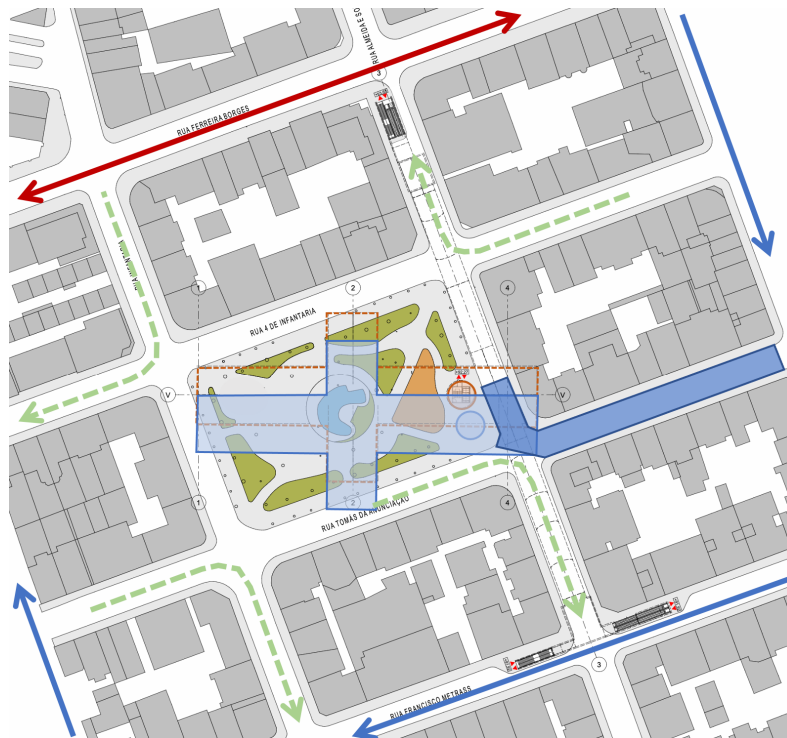


Fig. 6 - Exemplo de estaleiro possível com alteração do esquema de circulação rodoviária.

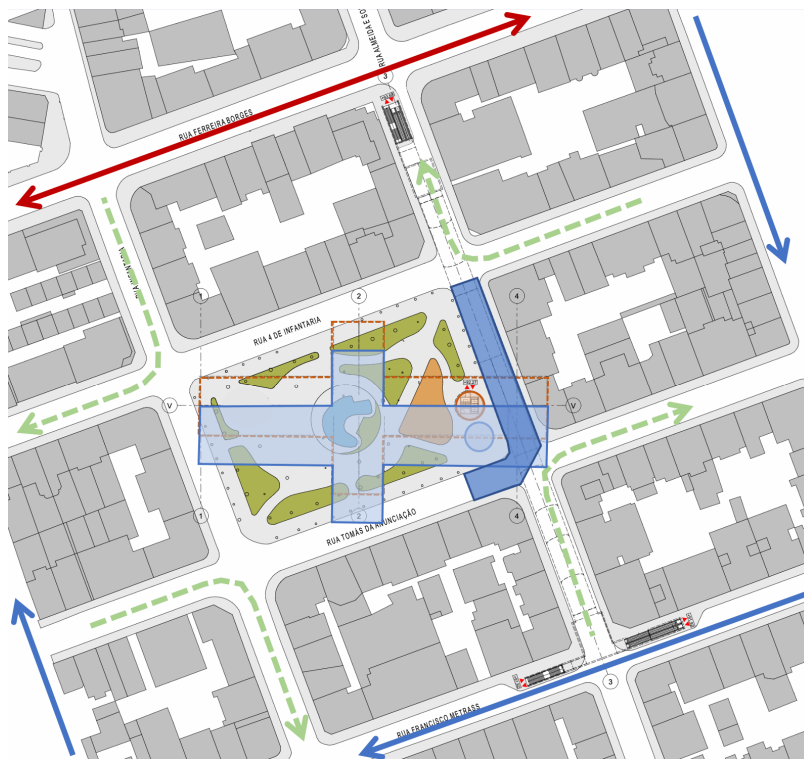


Fig. 6 - Exemplo de estaleiro possível com alteração do esquema de circulação rodoviária.

Esta opção permite afastar o estaleiro da principal área de encontro e lazer de Campo de Ourique. Permite ainda que o espaço público seja alargado em fase de obra, compensando-se o distúrbio que esta, inevitavelmente, irá causar.

Questão 2 - O metro em Campo de Ourique como oportunidade

Ao oferecer uma relevante alternativa de transporte, a estação de metro em Campo de Ourique cria oportunidade para, a médio prazo, se conquistar espaço para as pessoas e se criar novos espaços de lazer no bairro. Concretamente será possível:

- Criar micro-centralidades nos cruzamentos,
- Projetar novas praças em atuais bolsas de estacionamento,
- Dar prioridade ao peão em ruas internas no bairro e
- Alargar o Jardim da Parada para lá do seu limite atual.

Além disso, o esquema de circulação proposto na figura 2 e os constrangimentos ao tráfego e ao estacionamento que a obra irá impor, criam as condições ideais para que, finda a obra, se preconize o alargamento do espaço público do Jardim da Parada de fachada a fachada.

Pretende-se, assim, que:

- O Jardim da Parada se torne num generoso espaço público, de fachada a fachada. A supressão da circulação rodoviária em torno do Jardim representará um considerável aumento da sua área útil para estadia e lazer. Em concreto, a área contínua 100% pedonal passará de 5 450m² para 9 700m². Tal significará mais espaço, melhor ambiente, maior liberdade para as crianças e uma enorme mais-valia para o comércio existente.
- Toda a zona envolvente, incluindo os 8 quarteirões que rodeiam o Jardim da Parada, evoluam para uma grande zona de coexistência, permitindo-se o acesso local e o estacionamento ao mesmo tempo que se promovem ruas mais seguras e tranquilas.



Fig. 7 - Passeios no Jardim da Parada, que não permitem melhores esplanadas nem suficiente espaço para a circulação pedonal. E exemplo de uma rua numa *supermanzana*, em Barcelona.

Questão 3 – Garantir acesso a equipamentos sociais de lazer durante a obra

Dado que jardim infantil do Jardim da Parada é o único do bairro e o ponto nevrálgico de convívio, é imprescindível que existam alternativas disponíveis antes da obra começar. Para o efeito pretende-se que o projeto se comprometa com:

- A requalificação da Praça Afonso do Paço contemplando a sua transformação num jardim público, incluindo um parque infantil com sombra, salvaguardando-se a criação de novos lugares de estacionamento que compensem os perdidos, através da construção atempada do silo previsto para o Pátio das Sedas.
- Tornar a zona envolvente da igreja de Sto. Condestável um espaço de lazer acessível ao público que inclua um parque infantil.

Questão 4 – Futura torre de ventilação

A única torre de ventilação, que ocupará o espaço onde hoje estão as atuais instalações sanitárias, e onde ficarão inseridos dois elevadores, será a única construção visível em todo o Jardim, pelo que deverá ser objeto de cuidada solução, não ser só uma resposta funcional, mas sobretudo **assumir-se como uma peça escultórica bela e agradável**. E, desejavelmente, incorporar sanitários públicos de apoio aos utentes do jardim.

Os fregueses de Campo de Ourique devem ser envolvidos na selecção / votação do projecto torre de ventilação.

Questão 5 – Poço de ventilação 2

De acordo com a informação disponível, existirá um segundo poço de ventilação no impasse da Rua Prof. Gomes Teixeira. Propõe-se que, na sequência da obra, aquele espaço seja transformado numa praça e que a rua seja repavimentada como zona de coexistência / prioridade ao peão a partir do acesso à garagem da Presidência do Conselho de Ministros.

Questão 6 – Ruído em fase de exploração

Apesar de estarem bem explanados os problemas relativos ao ruído no projeto, atendendo a que o túnel do Metro passa quase sempre sob prédios, há que garantir que, no projecto de execução a pôr a concurso, fique bem definido qual o sistema de atenuação das vibrações resultantes da circulação das composições.

Existem soluções construtivas cujo custo varia consoante o nível de exigência, pelo que o critério do menor custo não pode imperar, levando a escolhas de materiais elastoméricos discretos, que não afiancem um levado grau de desempenho.

Questão 7 – Minimização de impacto em fase de obra

É necessário definir, de forma rigorosa, o prazo de obra na opção do estaleiro único ainda não formalizado em projeto.

Deverá ser garantida a definição/identificação:

- Do ritmo e circuitos de circulação dos camiões
- Do horário diário
- Dos incómodos causados no bairro durante a execução da obra

Os moradores deverão ter esta informação atempadamente de forma a que possam adaptar-se às contingências.

Questão 8 – Acesso à informação e Acompanhamento

Atendendo a que o projeto está em curso, e consequentemente em evolução, deverão ser disponibilizadas formalmente as decisões e alterações tomadas. Para o efeito, esta informação deverá estar sempre atualizada no site da Junta de Freguesia e no site do Metro de Lisboa.

Na fase de execução da obra é essencial que exista um canal de comunicação formal onde os moradores de Campo de Ourique possam participar alertando para eventuais situações não conformes.

Gratos pela a atenção,

Ana Cordovil, António Quintão, Ariana Simões de Almeida, Carlos Simões Rodrigues, Filipa Pinto da Silva, Filipe Alfaiate, Inês Costa Pereira, Jorge Farelo, Jorge Wemans, Leonor Serzedelo, Luís Mendes de Almeida, Manuel Queiroz, Maria do Rosário Rodrigues, Maria Tavares de Almeida, Miguel Brito e Abreu, Raquel Fortes, Rita Castel' Branco, Rui Loureiro, Sofia Rodrigues, Teresa Júdice da Costa, Tiago Aleixo.